

Barriga Verde

Informativo Epidemiológico

Número especial | Janeiro de 2021

www.dive.sc.gov.br

TÉTANO ACIDENTAL



Gerência de Vigilância de
Doenças Agudas e Imunização

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Distribuição de casos de Tétano Acidental conforme a faixa etária em Santa Catarina - 2007 a 2020	4
Tabela 2. Principais manifestações clínicas dos casos confirmados de tétano acidental Santa Catarina 2007 - 2020	7

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Casos confirmados e Incidência de Tétano Acidental segundo ano de notificação. Santa Catarina - 2007 a 2020	3
Tabela 2. Distribuição e percentual dos casos confirmados de Tétano Acidental segundo a ocupação. Santa Catarina - 2007 a 2020	4
Tabela 3. Distribuição e percentual dos casos confirmados de Tétano Acidental, segundo a possível causa e local do ferimento. Santa Catarina - 2007 a 2020	5
Tabela 4. Distribuição de óbitos e taxa de letalidade de Tétano Acidental no estado. Santa Catarina - 2007 a 2020	6
Tabela 5. Situação vacinal dos casos confirmados de Tétano Acidental antes da lesão. Santa Catarina - 2007 a 2020	6

TÉTANO

O tétano é uma doença aguda não contagiosa, prevenível por vacinação. A infecção é causada pelas toxinas do bacilo *Clostridium tétano* e se apresenta na forma de Tétano Acidental (TA) e Tétano Neonatal (TNN). O Tétano Acidental tem distribuição universal independente de sexo e idade, constitui-se de quadro grave e apresenta alta taxa de letalidade. A imunidade permanente é conferida exclusivamente pela vacina, disponível em toda a rede pública. Estudos apontam para uma relação estreita entre as condições de vida e padrões culturais da população, influenciando decisivamente nos indicadores epidemiológicos de tétano, que se mantêm como um grave problema de saúde pública. Com elevado custo social e econômico, os tratamentos prolongados geralmente ocorrem em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). O presente informe é elaborado a partir de registros de dados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SinanNet) – SES/SC, e tem por objetivo descrever o perfil do Tétano Acidental em Santa Catarina, no período compreendido entre 2007 a 2020.

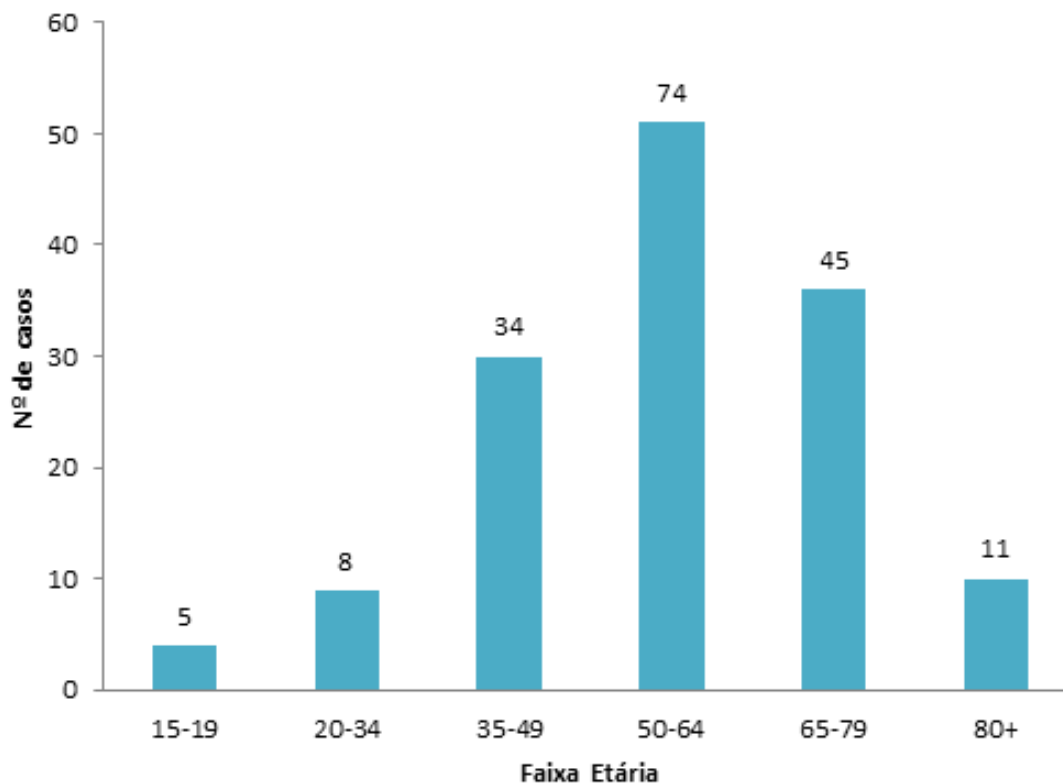
Tabela 1. Casos confirmados e Incidência de Tétano Acidental segundo ano de notificação. Santa Catarina - 2007 a 2020.

Ano de notificação	Casos Confirmados	Incidência (100 mil hab.)
2007	9	0,14
2008	16	0,26
2009	12	0,19
2010	15	0,24
2011	14	0,22
2012	13	0,20
2013	16	0,25
2014	11	0,16
2015	10	0,14
2016	12	0,17
2017	12	0,17
2018	14	0,19
2019	12	0,16
2020	11	0,15

Fonte: SINAN/DIVE/SES/SC até SE 53 dados sujeito a alterações

Na série histórica de 2007 a 2020 foram notificados 214 casos suspeitos de Tétano Acidental e confirmados 177 no estado de Santa Catarina (Tabela 1). A incidência variou de 0,14/100.000 habitantes (2007) a 0,26 (2008).

Figura 1. Distribuição de casos de Tétano Acidental conforme a faixa etária em Santa Catarina - 2007 a 2020.



Fonte: SINAN/DIVE/SES/SC até SE 53 dados sujeitos a alterações

Na classificação de casos, segundo a faixa etária (Figura 1) os registros demonstram que a doença no estado de Santa Catarina ocorreu em diferentes idades. No entanto, o maior número de casos corresponde a faixa etária de 50 a 64 anos.

A distribuição proporcional segundo o sexo (77,9% das pessoas acometidas são do sexo masculino e 22,1% feminino) indica que a chance de os homens adoecerem por Tétano Acidental no estado de Santa Catarina é de 3,5 vezes maior do que as mulheres.

Quanto à escolaridade dos indivíduos, 59,8% declararam ter o ensino fundamental; 14,6% o ensino médio e a educação superior; 4,5% são analfabetos 20,9% não tem esta variável registrada.

Tabela 2. Distribuição e percentual dos casos confirmados de Tétano Acidental segundo a ocupação. Santa Catarina - 2007 a 2020.

Ocupação	Nº casos	%
Aposentado/ pensionista	46	25,9
Agropecuária em geral	24	13,5
Pedreiro/Servente de Pedreiro	19	10,7
Comerciante	8	4,5
Dona de Casa	11	6,2
Motorista em Geral	6	3,3
Vigilante	1	0,5
Estudante	5	2,8
Cozinheiro em geral	3	1,6
Pintor de Obras	1	0,5
Músico Interpret Instrumentista	1	0,5
Costureiro	4	2,2

Ocupação	Nº casos	%
Marceneiro	2	1,1
Pescador Artesanal e profissional	3	1,6
Eletricista	2	1,1
Desempregado	5	2,8
Sem registro	36	20,3
Total	177	100

Fonte: SINAN/DIVE/SES/SC até SE 53 dados sujeitos a alterações

Entre as diversas categorias profissionais (Tabela 2) citadas nos registros das fichas de investigação, a predominância das ocupações foi de aposentados e pensionistas, com 25,9%; seguidos de trabalhadores que desenvolvem suas atividades na zona rural (agricultores, caseiros, trabalhadores volantes da agricultura e trabalhadores no ramo agropecuário), com 13,5%. Trabalhadores da construção civil (pedreiros, serventes) perfazem 10,7% do total de casos e somadas todas as outras ocupações, totalizam 29,3%. Observa-se um percentual significativo de 20,3% de indivíduos sem registro de ocupação.

Tabela 3. Distribuição e percentual dos casos confirmados de Tétano Acidental, segundo a possível causa e local do ferimento. Santa Catarina - 2007 a 2020.

Variáveis	Casos (n=177)	
	n	%
Possível Causa		
Perfuração	96	54,2
Outra Causa	34	19,2
Escoriação	20	11,2
laceração	18	10,1
Queimadura	5	2,8
Ignorado	2	1,1
Local da lesão		
Membros Inferiores	130	73,4
Membros Superiores	35	19,7
Cabeça/Pescoço	5	2,8
Cavidade Oral	4	2,2
Tronco	1	0,5
Ignorado	2	1,1

Fonte: SINAN/DIVE/SES/SC até SE 53 dados sujeitos a alterações

As possíveis causas do ferimento (54,2%) foram por perfuração, seguidas de escoriação (11,2%), laceração (10,1%) e queimadura (2,8%) (Tabela 3). As perfurações perfazem o maior número de casos, possivelmente por apresentar diferentes instrumentos que facilitam os ferimentos (prego, arma de fogo, faca, arame farpado etc.). As outras causas descritas na ficha de investigação fazem referência a arranhões, farpas, pé diabético, quedas, fraturas, úlceras de pernas, tunga penetrans etc., e correspondem a 19,2% dos casos. Quanto ao local do ferimento, os membros inferiores apresentaram maior frequência (73,4%), seguido dos membros superiores (19,7%) e demais locais (6,6%)

Tabela 4. Distribuição de óbitos e taxa de letalidade de Tétano Acidental no estado. Santa Catarina - 2007 a 2020.

Ano	Casos	Óbitos	Letalidade %
2007	9	3	33,3
2008	16	11	68,7
2009	12	5	41,6
2010	15	4	26,6
2011	14	4	28,5
2012	13	8	61,5
2013	16	6	37,5
2014	11	2	18,1
2015	10	3	30,0
2016	12	5	41,6
2017	12	4	33,3
2018	14	3	21,4
2019	12	3	25,0
2020	11	3	27,2

Fonte: SINAN/DIVE/SES/SC até SE 53 dados sujeitos a alterações

No que se refere à distribuição dos óbitos (Tabela 4) ao longo da série, ocorreram, em média 4,5% óbitos ao ano; a taxa de letalidade variou de 68,7% no ano de 2008 a 18,1% em 2014.

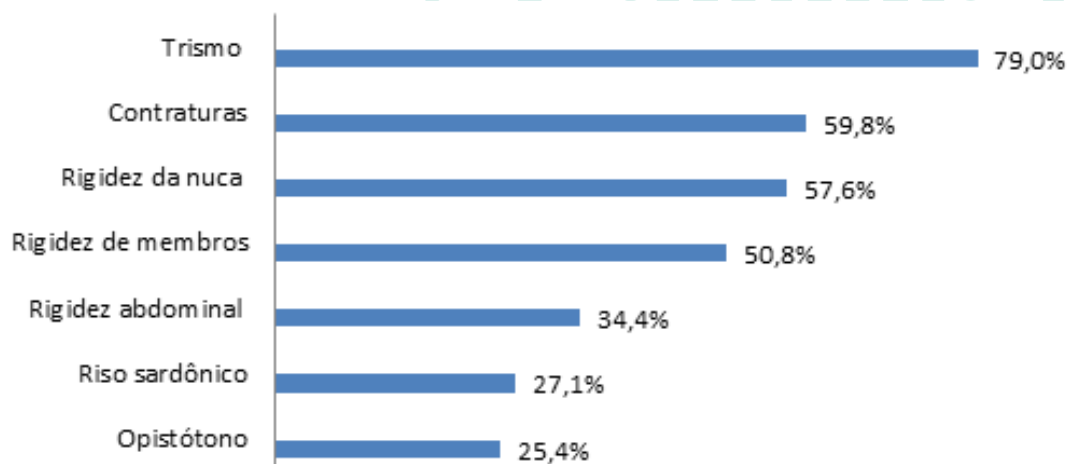
Tabela 5. Situação vacinal dos casos confirmados de Tétano Acidental antes da lesão. Santa Catarina - 2007 a 2020.

Nº de doses	Nº Casos	%
Nunca vacinados	77	43,5
Ignorado	42	23,7
Dose única	38	21,4
Duas doses	6	3,3
Três doses	7	3,9
Três doses + reforço	5	2,8
Três doses + dois reforços	2	1,1
Total	177	100

Fonte: SINAN/DIVE/SES/SC até SE 53 dados sujeitos a alterações

Em relação à situação vacinal, 58 indivíduos (33,5%) referem histórico de vacina, independente do número de doses. Observa-se através dos registros que o percentual de doses recebidas de vacina diminui conforme o maior número de doses recomendadas. É importante e significativo o registro de nunca vacinados e ignorados, que correspondem a 67,2% dos casos (Tabela 5).

Figura 2. Principais manifestações clínicas dos casos confirmados de tétano acidental Santa Catarina 2007 - 2020



Fonte: SINAN/DIVE/SES/SC até SE 53 dados sujeito a alterações

Entre as principais manifestações clínicas dos casos de Tétano Acidental registradas na ficha de investigação (Figura 2), o trismo foi a manifestação mais frequente, com 79,0% do total de casos. A manifestação de menor frequência foi opistótono, presente em apenas 25,4% dos casos. Em relação ao local provável da fonte de infecção, 57,0% dos casos ocorreram nos domicílios; seguido de 17,5% no trabalho; 9,6% em via pública; 3,9% no campo e 0,5% em outros locais. Quanto à zona de residência, 77,4% dos acometidos residem na zona urbana e 15,8% dos registros referem residência na zona rural.

CONSIDERAÇÕES

O tétano acidental permanece como importante problema de saúde pública no estado de Santa Catarina. Apesar da baixa incidência, ainda mantém a média de casos ao longo dos anos, com oscilações nas taxas de letalidade. Em períodos específicos, a letalidade no estado supera os dados nacionais (ano de 2016: Brasil (32,6%)); Em 2008, Santa Catarina alcançou o indicador de (68,7%) e em 2017 (33,3%). Em 2020 ocorreu um declínio e a taxa de letalidade baixou para 27,2.

O uso de dados secundários utilizados para traçar este breve perfil do tétano no estado pode apresentar limitações devido a digitações incorretas, ignorados/branco, dificuldade na interpretação dos dados clínicos etc.; no entanto, as informações se assemelham aos dados do Brasil quanto à faixa etária, ocupação, histórico vacinal, zona de residência etc.

Entre os maiores desafios para diminuir a ocorrência de casos estão a não adesão da população à vacinação e o diagnóstico clínico tardio, que contribuem para o agravamento da situação e prognóstico desfavorável.

Considerando que a vacina é a única medida eficaz, eficiente e disponível em toda a rede pública, é necessário que os serviços de saúde promovam ações para manter as coberturas vacinais adequadas, aproveitando todas as oportunidades e facilitando o acesso da população às doses recomendadas no calendário vacinal (campanhas de influenza, vacinação de adultos, estratégias para a saúde do trabalhador, viajantes etc).

Objetivando reduzir a incidência de casos e diminuir sofrimentos, poupando vidas, faz-se necessário:

- A capacitação de profissionais de saúde quanto às condutas adequadas de profilaxia e terapêutica de acordo com o tipo de ferimento e a situação vacinal;

- O registro de informações consistentes nas fichas de investigação para conhecimento real dos casos;
- A desconstrução de estereótipos (de que casos de tétano ocorrem somente na zona rural) em ferimentos e objetos específicos.

EXPEDIENTE

O informativo Epidemiológico Barriga Verde é um boletim da Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina.

Rua Esteves Júnior, 390 – Anexo I – 1º andar – Centro – Florianópolis – CEP: 88010-002 – Fone: (48)3664-7400.
www.dive.sc.gov.br

Governo do Estado: Carlos Moisés da Silva | Secretário de Estado da Saúde: André Motta | Superintendente de Vigilância em Saúde: Raquel Ribeiro Bittencourt | Diretora de Vigilância Epidemiológica: Maria da Graça Chraim dos Anjos | Gerente de Vigilância de Doenças Agudas e Imunização (GEVIM): Lia Quaresma Coimbra | Produção: Núcleo de Comunicação DIVE/SC | Supervisão: Patrícia Pozzo - Revisão: Bruna Matos - Diagramação: Luísa Fonseca